

Valores ambientais no Nordeste brasileiro: educação para a convivência no semiárido pernambucano

Environmental values in the Brazilian Northeast: education for living in the semi-arid region of Pernambuco

Maria Waleska Camboim Lopes de Andrade, Gerlânia Francelino Rodrigues e Tamires Lima da Silva. (Brasil)

Resumo

Estreitar relações entre as instituições que começaram a partilhar uma área geograficamente delimitada, dispondo-se a preservar suas características naturais e possibilitar o desenvolvimento sustentável é o problema que direcionou o estudo cujos primeiros resultados aqui se relata. O local é conhecido como Fazenda Saco, área de 3.200 hectares situada no Sertão do Pajeú, administrada pelo Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA). Dentre as instituições beneficiárias da partilha estão a Unidade Acadêmica de Serra Talhada, o Parque Estadual Mata da Pimenteira e o Assentamento Ivan Souto de Oliveira. Objetivou-se delinear a identidade cultural e ecológica da comunidade de moradores da Fazenda Saco, de maneira a, numa etapa subsequente, e fundamentado nos valores que os seus membros julgam importantes, adaptar um programa de treinamento sobre os valores Cooperação e Respeito, visando tornar a relação cultura/ambiente enriquecedora para todos. O método de pesquisa-ação possibilitou identificar dados socioeconômicos e o que orienta a preocupação ambiental da comunidade residente na Fazenda Saco (preocupação biosférica, altruista ou egoística). Essa metodologia permitiu estabelecer também um início de relação cooperativa entre as instituições envolvidas e o respeito mútuo.

Abstract

Closer the relations between institutions that began to share a geographically delimited area, preparing to preserve their natural characteristics and enable sustainable development is the problem that led to the study whose first results are reported here. The site is known as Fazenda Saco, an area of 3,200 hectares located in the Sertão do Pajeú, administered by the Agronomic Institute of Pernambuco (IPA). Among the beneficiaries of the sharing are the Serra Talhada Academic Unit, the Mata da Pimenteira State Park and the Ivan Souto de Oliveira Settlement. The goal was to outline the cultural and ecological identity of the community of residents of Saco Farm, so that, at a subsequent stage, and based on the values that its members deem important, adapt a training program on the values Cooperation and Respect, aiming at making the relationship culture / environment enriching for all. The action-research method made it possible to identify socioeconomic data and the environmental concern of the community residing at Saco Farm (biospheric, altruistic or egoistic concern). This methodology also allowed us to establish a cooperative relationship between the institutions involved and mutual respect.

Palabras chave

Assentamento; meio ambiente; valores humanos.

Key-words

Settlement; environment; human values.

Introdução

O presente estudo¹ insere-se em um programa mais amplo que visa estreitar relações entre as instituições que começaram a partilhar uma área geograficamente delimitada, dispendo-se a preservar suas características naturais e, ao mesmo tempo, possibilitar o desenvolvimento sustentável.

O local é conhecido como Fazenda Saco, área de 3.200 hectares, situada no sertão do Pajeú, administrada pelo Instituto Agrônômico de Pernambuco (IPA) e que, desde inícios do século XXI, vem sendo partilhada com: a Universidade Federal Rural de Pernambuco, através de sua extensão, a Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE-UAST); o Parque Estadual Mata da Pimenteira (PEMP); a Universidade Estadual de Pernambuco (UPE); a Associação de Moradores e Assentados do Assentamento Nova Aliança; a Escola Municipal Brás Magalhães e o Posto de Saúde Municipal Diomedes de Oliveira.

O PEMP, primeira unidade de conservação Estadual do Bioma Caatinga foi criado em

2012, por iniciativa de professores e alunos da UAST que buscaram a Prefeitura do município de Serra Talhada, ambientalistas, o Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Caatinga e a Associação Pernambucana de Defesa da Natureza, preocupados com a exploração de lenha na região e com a necessidade de manter a diversidade de organismos na área e um espaço de 300 hectares de mata virgem. Desde então, vem-se procurando estreitar as relações com a comunidade habitando o entorno do Parque sem que tenha havido grandes avanços.

Verificou-se então ser necessário conhecer primeiro quem seriam esas pessoas e descobrir uma forma conjunta de atingir os objetivos gerais de preservação do bioma caatinga e de promoção do desenvolvimento sustentável, uma vez que tudo está se transformando no mundo atual.

Assim, no estudo aqui relatado procurou-se delinear uma identidade cultural e ecológica dessa comunidade de moradores da zona rural do município de Serra Talhada, PE. Visava-se encontrar uma maneira de adaptar um programa de treinamento sobre os valores Cooperação e Respeito, objetivando tornar a relação cultura/am-

1 Apoio FACEPE (Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco).

biente enriquecedora para a comunidade, o meio ambiente em que vive e sua percepção social.

Justificativa

Quando se constatou a necessidade de conhecer mais de perto a comunidade de moradores da Fazenda Saco, verificou-se que haviam poucos dados catalogados sobre quem eram e como vieram a habitar o local. Propôs-se então uma aproximação sistematizada a fim de permitir que estas pessoas conhecessem melhor alguns dos membros da comunidade acadêmica presentes em sua vizinhança e que estes pudessem conhecê-los a partir de seu ponto de vista.

Considerou-se distinguir quem seriam esses moradores, observar qual a visão que teriam de si mesmos, do ambiente em que vivem e de como cuidam do meio ambiente. Ao assumir uma identidade própria, os moradores deveriam passar a exercer um pensamento autônomo enquanto comunidade e, ao mesmo tempo, estabelecer uma relação de confiança com membros de outras comunidades e instituições.

A identidade cultural de um grupo social é formada de diferentes elementos culturais que podem ter distintos significados intertextuais para cada indivíduo ou grupo. São elementos culturais: os valores sociais e os

modos de pensar, os costumes e o estilo de vida, as instituições, a história comum, os grupos étnicos, o meio ambiente natural e cultural, os pressupostos filosóficos subjacentes às relações sociais e outros elementos a que certa sociedade atribui significados culturais intertextuais específicos. Com base em elementos como esses, o indivíduo e o grupo social formam a convicção de que compartilham uma cultura (HUNTINGTON, 1997). Esse é um pensamento que é construído e não que existe por si só; como afirma BAUMAN (2005) a identidade só é revelada como algo a ser inventado e não descoberto.

Modernamente tem-se considerado que identidades tradicionais, que prevaleceram durante muito tempo para certas sociedades, estão em processo de fragmentação na esfera individual e na social. Novas identidades culturais surgem e provocam a denominada “crise de identidade”, que é parte de amplo e profundo movimento de transformação que desloca as estruturas de identidade cultural das sociedades modernas dos seus centros tradicionais de referência. Tornaram-se instáveis os critérios com base nos quais indivíduos e grupos sociais construíam sua identidade cultural (HALL, 2005).

No passado, aponta SEIXAS (2008), os contatos culturais entre povos diferentes progrediam lentamente, durante séculos, na medida em que se aperfeiçoavam os meios de transporte e de comunicação.

Por isto, os diferentes povos tinham tempo razoável para assimilar elementos culturais uns dos outros e para incorporar tais elementos em sua própria cultura, conforme se fazia necessário ou conveniente. Atualmente, esse processo é muito mais intenso, quase instantâneo, afirma este autor, daí resultam os fenômenos da descentralização, deslocamento e fragmentação cultural a que todos se submetem na fase contemporânea da globalização.

O presente estudo interessou-se pela construção da identidade da comunidade do Sa-co. Quem poderiam ser estas pessoas? Formariam de fato várias comunidades ou uma só? Entende-se aqui comunidade como sendo *“todas as formas de relacionamento caracterizado por um grau elevado de intimidade pessoal, profundidade emocional, engajamento moral (...) e continuado no tempo”*. Como *“a fusão do sentimento e do pensamento, da tradição e da ligação intencional, da participação e da volição.”* (NISBET, 1974, apud SAWAIA, 2007, p.50).

Durante a pesquisa, manteve-se presente a ideia de que os valores que a comunidade em estudo julga importantes podem ser considerados como fazendo parte de sua identidade social. Era necessário também deixar claro que o valor que os pesquisadores detinham era o valor autotranscendente de cooperação. Supunha-se que esta era a maneira de despertar, desde o início da interrelação com as comunida-

des que habitam a Fazenda Saco, uma maneira de relacionamento produtivo na realização de ações conjuntas que promovessem o desenvolvimento sustentável, assim como a preservação e o respeito ao meio ambiente, resultando em uma melhor qualidade de vida.

Cooperar significa combinar esforços individuais com a finalidade de realizar propósitos coletivos. Cooperar é também uma forma de organização, sem fins financeiros, para garantir a sobrevivência.

Na perspectiva de uma organização comunitária e de assentamentos, cooperar tem sido associado ao cooperativismo, movimento que se caracteriza pela preocupação política de transformação social. Significando aceitar a ideia de que a superestrutura social é determinada pelas mudanças na infraestrutura ou com cooperativas, *“associação autogestionária de pessoas, regida por princípios de igualdade no que se refere à propriedade, gestão e repartição”* (SCOPINHO, 2006).

SCOPINHO (2006) afirma que cooperação é uma ação social cuja função é solucionar um problema concreto, como quando uma família se organiza para conseguir determinado fim, e que pode ser classificada seja como uma ação padrão ou como ação espontânea.

A ação padrão é desenvolvida no interior de cooperativas, sendo racionalmente

construída à luz de um código, por sujeitos que possuem certa divisão social de trabalho, mas que visam, entretanto, à equidade tanto na lucratividade quanto nos prejuízos, uma vez que possuem objetivos comuns. Já a ação espontânea, como o próprio nome sugere, acontece de forma natural “inerente a determinados grupos e derivada de suas tradições e costumes, fundamentada na reciprocidade adiada” (SCOPINHO, 2006).

Diferente das cooperativas, a cooperação espontânea tem sido identificada como um valor para habitantes das zonas rurais, não seguindo uma lógica estritamente economicista e tendo um papel na forma de solucionar necessidades e problemas concretos, como lidar com a escassez, enfrentar a pobreza e preservar o meio ambiente.

Procurou-se assim demonstrar que os pesquisadores estavam investidos de uma preocupação com o meio ambiente do qual se é dependente para viver. Que cuidar do meio ambiente significa preservar a própria espécie, pois tudo que se faz hoje é refletido no amanhã. Procurou-se ainda demonstrar, visivelmente, condutas corretas, que implicassem na proteção do planeta que vem dando mostras de estar no limite (PERCEGONA, 2008) e que cuidar do meio ambiente contribui para a melhoria nas atividades agrícolas, por exemplo.

Segundo GUANZIROLI et al. (2001 p.15) os países capitalistas que possuem hoje

os melhores indicadores de desenvolvimento humano, apresentam uma forte presença da agricultura familiar, cuja evolução teve papel fundamental na estruturação de economias mais dinâmicas e de sociedades mais democráticas e justas.

A difusão da agricultura familiar alicerçou-se na garantia do acesso à terra, que assumiu uma forma particular em cada país. Além de auxiliar para impulsionar o crescimento econômico, a agricultura familiar exerceu uma função hábil que tem sido relevado em algumas análises.

No Brasil, o problema da má distribuição das terras, existe desde a colonização. Paradigma regrado no feudalismo que perdurou na Idade Média na Europa, e é uma conformação de latifúndio, escravagista, com ampla abundância de terra nas mãos de uma minoria.

O INCRA, através da reforma agrária, tenta promover uma distribuição mais justa das terras, mediante modificações no regime e uso, a fim de atender aos princípios do desenvolvimento rural sustentável, aumento de produção e da justiça social (Estatuto da Terra-Lei nº 4504/64). A reforma agrária tem por objetivo, propiciar a redistribuição das propriedades rurais para a realização de sua função social, visando a implantação de um modelo de assentamento rural baseado na sustentabilidade ambiental, no desenvolvimento territorial e na viabilidade econômica. Mas as comunidades

rurais precisam ser melhor gerenciadas em suas especificidades.

Pensar no futuro significa preservar o meio ambiente e para isto estão surgindo movimentos ambientais em prol da preservação do mesmo, para garantir a vida na terra, evitar que a biodiversidade diminua e evitar que várias espécies animais entrem em extinção. A preservação depende de ações coletivas, para o bem atual e das próximas gerações, visando melhorar a qualidade de vida, relacionadas não somente aos níveis de educação e saúde, mas também associada ao meio ambiente. PERCEGONA (2008) afirma que a qualidade de vida só é possível se houver preservação do meio em que se vive, sendo necessário tomar atitudes para que a qualidade ambiental melhore, sendo a cooperação a melhor alternativa para se obter bons resultados.

Este estudo preocupou-se, assim, também, com as atitudes e valores das pessoas da comunidade do Saco com relação ao meio ambiente em que vivem. Muitas pesquisas psicológicas vêm examinando as atitudes com relação ao meio ambiente baseadas nos valores humanos (GRUNERT&JUHL, 1995; NORDLUND&GARVILL, 2002; SCHULTZ&ZELEZNY, 2003; STERN, DIETZ, ABEL, GUAGNANO,&KALOF, 1999; TANKHA, 1998).

Existe um lapso entre as atitudes e o comportamento das pessoas no que diz respeito

to à questão ambiental (GRUNERT&JUHL, 1995). Os valores são, contudo, considerados como mais estáveis (ROKEACH, 1973) e têm uma influência sobre o comportamento em prol do ambiente, mediado pela identidade social (GATERSLEBEN, B. MUR-TAGH, E.& ABRAHAMSE, 2014).

Baseado na teoria de STERN et al (1995b, apud SCHULTZ et al. 2005), que tenta explicar a relação entre atitudes e comportamentos ambientais e o modelo de valores desenvolvido por SCHWARTZ (1992), SCHULTZ (2001) testou um modelo de três fatores sobre a preocupação com o meio ambiente, tendo este se mostrado válido para diferentes populações.

O modelo proposto por STERN e DIETZ (1994) foca nas atitudes e comportamentos ambientais derivados de uma consciência quanto às consequências para “entes valorizados” de danos ao meio ambiente. Os “entes valorizados” estão orientados em torno de três fontes básicas: o self, as outras pessoas ou todos os seres vivos. Preocupações egoísticas focam no indivíduo. Em outras palavras, pessoas com atitudes ambientalmente egoísticas se preocupam com o meio ambiente, mas suas preocupações estão no nível pessoal: nos efeitos da poluição sobre sua saúde, por exemplo. Atitudes altruísticas dizem respeito a uma preocupação geral para com todas as pessoas, ou seja, pensa-se nos problemas ambientais porque estes afetam outras pessoas. Atitudes biosféricas estão base-

adas em todos os seres vivos. SCHULTZ et al. (2005) acrescentam que, no geral, cada um desses três tipos de atitudes implicam preocupações com o meio ambiente, mas cada um está baseado em valores fundamentalmente diferentes.

No presente estudo, verificou-se que os membros da comunidade do Saco vinham recebendo informações por parte da gestão do PEMP com relação aos cuidados com a natureza. Por exemplo, vem sendo condenada a prática tradicional entre eles de prender passarinhos, de desmatar utilizando queimadas, de caçar e de queimar os resíduos sólidos. Tais informações parecem gerar certo conhecimento entre os membros da comunidade do Saco, mas não parecem corresponder a uma atitude conscientemente tomada ou uma orientação de valor que se reporte à proteção do meio ambiente. A aplicação do modelo dos três fatores vem possibilitar conhecer o tipo de preocupação ambiental que orienta os membros da comunidade da Fazenda Saco.

Método

Construção da Identidade

Não existia, no início desta pesquisa, um mapa roteando o interior da Fazenda Saco, nem sinalização sobre os caminhos

a seguir. Procurou-se conhecer os membros dos 10 diferentes grupos ou comunidades e seus locais de habitação pelas indicações que foram apontadas oralmente. Empreendeu-se uma metodologia de observação e entrevistas (MOREIRA, 2002). A abordagem sugeria que se conhecesse a história do lugar através da memória das pessoas mais velhas e como o informante e sua família se situavam nela.

Participaram da pesquisa, como informantes, 35 pessoas, entre membros das comunidades, trabalhadores do IPA e autoridades. Foram recenseadas 194 pessoas, com idades variando de 0 a 77 anos, de ambos os sexos, e que são membros das comunidades então presentes na Fazenda Saco.

Foram utilizados como fonte de informação os registros feitos pelos agentes de saúde, eles mesmos membros da comunidade. Estes apontamentos, complementados por comentários fornecidos pelos próprios agentes de saúde, permitiram o recenseamento dos habitantes, suas comunidades e relações de parentesco. As entrevistas efetuadas em suas residências e/ou locais de trabalho possibilitaram preencher um pouco da história do lugar e da origem das famílias. As duas oficinas que foram realizadas proporcionaram momentos de aproximação mais social, coletiva.

A partir dos dados censitários coletados na unidade de saúde foram elaboradas

estatísticas descritivas (Ver Tabelas I; II e III). Estes dados foram também inseridos no *My Heritage* para a construção de árvores genealógicas, facilitando a leitura da informação sobre o nível de parentesco entre os membros das comunidades.

Pelas anotações das entrevistas semiestruturadas procurou-se identificar o que se repetia no discurso dos participantes para assim organizar uma forma mais linear de contar a história de suas origens e hábitos. O estudo finalizou com as oficinas onde se procurou vislumbrar uma identidade própria; foram apresentadas aos participantes as informações reconstituídas no estudo sobre eles mesmos, ilustradas por fotos e vídeos. Estas serviram como marcos de uma relação de confiança que se inicia.

Em resumo, foram reunidas informações documentais e orais, qualitativas, sobre o local, as pessoas e as comunidades. Ficou

sexo	N	%
Feminino	89	45,9
Masculino	103	53,1
Não registrado	2	1
Total	194	100

Tabela 2. Quantitativo de pessoas por sexo, habitando nas comunidades do Saco.

Faixa etária em anos	N	% do total dos que declararam a idade	% acumulado
0-5	20	11,2	11,2
6-17	51	28,5	39,7
18-24	31	17,3	57,0
25-40	35	19,6	76,5
41-60	35	19,6	96,1
+de 61	7	3,9	100
Não declarou	15		
TOTAL	194		

Tabela 3. Quantitativo de pessoas por faixa etária, habitando nas comunidades do Saco.

COMUNIDADES	Nº de famílias	Nº de pessoas por núcleo familiar	Total de pessoas na comunidade
Assentamento Ivan Souto de Oliveira	40	Acima de 3	104
Barragem	9		32
Currais Velhos	15		58
Vila de Baixo	9		47
Total da Fazenda	81		280
Palmas*	5		16
Sítio Piau	13		53
Total de Comunidades estudadas	99		349

Tabela 1. Número de famílias e de pessoas por núcleo familiar das comunidades da Fazenda Saco.

* Comunidades fora do perímetro da Fazenda, mas com fronteira com a Mata da Pimenteira

evidente que se trata de uma única comunidade, e não de várias, com características socioeconômicas próprias.

Resultados

A Fazenda Saco fica a cerca de três quilômetros do centro urbano do município de Serra Talhada. SANTOS e colaboradores (2013) a descrevem como uma unidade geoambiental inserida na Depressão Sertaneja, caracterizada por uma superfície de pediplanação monótona, relevo predominantemente suave-ondulado, cortada por vales estreitos, com vertentes dissecadas. A vegetação é basicamente composta por *Caatinga Hiperxerófila* com trechos de Floresta Caducifolia.

Historicamente, a Fazenda Saco pertenceu à família do Senhor Agostinho Nunes Magalhães, capitão mor de uma esquadra portuguesa que arrendou a sesmaria Casa da Torre às margens do rio Pajeú no século XVIII. Posteriormente, o Coronel Brás Magalhães, descendente de Agostinho e bisavô do ex Governador do Estado de Pernambuco, Agamenon Magalhães, construiu a parede de terra do primeiro Açude do Saco em 1848. Em 1930, o Coronel Cornélio Soares vendeu a Fazenda ao governo do Estado de Pernambuco para aí ser implantada a Estação Experimental Lauro Bezerra a cargo do IPA. Plantaram-se sementes selecionadas de

algodão arbóreo, milho e feijão de corda; reprodutores caprinos, bovinos e equinos, pecuária em regime de semiconfinamento, além do manejo florestal e pesca eram outras atividades exercidas ali. Em convênio com o INFOCS atual DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra a Seca) foi construído o paredão de pedra e cal do atual Açude do Saco, que é abastecido pelo riacho do Medéia cuja nascente fica na Serra do Triunfo. Em época de cheia, o Açude do Saco ocupa 500 hectares da Fazenda Saco (SANTOS et al., 2013).

Durante a década de 1950, o cultivo do algodão encontrou sua fase áurea no Brasil. Sendo cultivado na Fazenda Saco atraiu muitos trabalhadores que aí vieram residir. O algodão era chamado de “ouro branco” do sertão e esteve presente, de forma indissociável, na vida social e econômica sertaneja, até meados da década de oitenta do século XX, quando a praga do bicudo acabou com a importante atividade cotonicultora e definiu uma das maiores crises enfrentadas pela região (CARDOSO e LOPES, 2015). Os trabalhadores do IPA e suas famílias permaneceram, em geral, na Fazenda Saco.

Alguns grupos comunitários dentro da Fazenda Saco foram pesquisados (Ver Tabela 1). Essas comunidades são formadas por pessoas que antes da chegada do IPA já moravam nos arredores da Fazenda Saco ou em outros distritos e foram atraídas pelo emprego ofertado pelo IPA. Numerosos fi-

lhos e parentes foram casando-se entre si e aí permanecendo. Por exemplo, D. Emília, hoje com 104 anos, veio com o marido e três filhos do distrito de Santa Maria (município de Mirandiba) a chamado de sua irmã cujo marido já estava empregado nas lides da estação Lauro Bezerra. Teve mais sete filhos na Fazenda. Outro exemplo é o do Sr. Antônio Laurentino, 77 anos, morador da comunidade Barragem, veio do agreste com os pais e os tios e aí se instalaram, sob os auspícios do Padre Cícero Romão², antes de o Coronel Cornélio Soares vender as terras para o Governo do Estado. Muitos casa-ram com os habitantes da Vila Xique-Xique, vizinha da Fazenda Saco, e vieram trabalhar e habitar no local.

A construção da árvore genealógica evidenciou que os familiares casaram-se entre si, foram construindo suas próprias casas e permaneceram vivendo no local formando pequenas comunidades. Ao todo foram identificados três troncos familiares nos quais seus membros se entrelaçam em relações de parentesco.

O Assentamento Ivan Souto de Oliveira foi criado para atender às demandas das famílias dos antigos funcionários do IPA, que aí estavam residindo, e que se viram ameaçadas pela mudança na política administrativa desta instituição.

2 Antigo sacerdote católico que teve, antes de sua morte, e continua tendo até hoje grande influência e prestígio na região Nordeste do Brasil.

O Assentamento Ivan Souto de Oliveira mede 900 hectares, incluindo as áreas de reserva legal nas encostas das serras, subdivididos em 57 lotes. Atualmente apenas alguns lotes estão ocupados por pessoas que aí construíram suas casas de taipa. Os outros beneficiários relutam em mudar-se para lá, uma vez que é mais difícil habitar no local que fica na margem oposta do açude, mais distante do que suas casas atuais e por terem que criar o novo habitat ou por resistirem a deixar o local específico em que sempre moraram.

O Sr Romero, por exemplo, cercou o seu terreno e cavou um poço com o qual mantém uma plantação de fruteiras e cria ovelhas, empreendimentos conseguidos com subsídios do INCRA. Mantém, contudo sua casa de taipa na Vila de Baixo, onde mora, local bem mais perto para o deslocamento de suas filhas que cursam o ensino médio na cidade e os dois outros que estudam na UAST.

Diferentemente, a Sra. Aucicléia habita com seu marido e cinco filhos no lote mais extremo do assentamento, o que faz fronteira com o Xique-Xique. Seu lote também foi cercado, mas eles encontram mais dificuldades em explorá-lo, embora seja este o seu desejo. Duas de suas irmãs também ganharam um lote, contudo apenas uma está assumindo o seu espaço, a outra continua com a mãe na Vila de Baixo. O pai delas é funcionário do IPA.

A Barragem tem esse nome por se situar perto do local construído para barrar a saída das águas que formam o Açude do Saco. O local fica na entrada do “Saco”, vizinho à UAST e a UPE. Seus moradores foram solicitados também a retirar-se do local e dirigir-se ao Haras, mas relutam em fazê-lo. Os mais antigos, como o Sr. Antônio Laurentino e sua irmã Elisa, ainda não entenderam bem sua real situação e permanecem no mesmo local em que viveram toda a sua vida.

Devido ao agravante em torno de pesquisas agronômicas do IPA, os moradores ganharam lotes de terra para reunirem-se na área do Assentamento, embora essa distribuição de lotes não tenha atendido a todos. Na visão do Sr. Antônio Laurentino, a instalação de “firmas” nas terras da Fazenda é apontada como um motivo que os fazem retirar-se do local. As toscas casas da Barragem, construídas pelos seus ancestrais, no início do século passado, possuem uma bela vista do açude e de grande parte da Fazenda, além de se situarem no local da fazenda que fica mais próximo à entrada do Saco e ao centro da cidade de Serra Talhada, tornando-se assim mais acessível.

Nos Currais Velhos, habita a família Viturino, em grande parte composta de pessoas que vieram da Fazenda Xique-Xique. Forma um grande círculo de casas, a maioria de taipa rebocada, que também dá passagem ao caminho para o Assen-

tamento Ivan Souto de Oliveira. Seus moradores são também assentados, apesar da diferenciação de lotes irmã Elisa, ainda não entenderam bem sua real situação e permanecem no mesmo local em que viveram toda a sua vida.

As comunidades de Palmas e do Sítio Piau estão fora do perímetro da Estação Experimental, mas é de se ressaltar que suas ações podem afetar diretamente o Parque Estadual Mata da Pimenteira. Seus moradores são também antigos e atuais funcionários do IPA e instituições instaladas no local e formam com os assentados uma comunidade em condições parecidas. Os habitantes das comunidades Vila de Baixo e Tamboril estão aguardando definição para sua situação.

Verificou-se certo equilíbrio entre os sexos, com ligeira predominância do sexo masculino. A distribuição das faixas etárias foi feita considerando-se mais ou menos períodos do ciclo de vida estando, por isso, desiguais em termos de número de anos que abrange cada uma, mas podendo indicar certa amostragem das idades, por etapas de vida. Assim, é possível dizer que 51 (39,7%) dessas pessoas são crianças e adolescentes em idade escolar, 31 indivíduos (17,3 %) são jovens que eventualmente deveriam demandar o ensino universitário ou técnico, somando 82 pessoas que um dia irão demandar trabalho e moradia. 35 (19,6 %) são jovens adultos em idade de trabalhar, que se somam

aos 35 que possivelmente ainda não estão aposentados. Constituindo a maioria da população. Apenas sete (3,9%) tem mais de 60 anos e provavelmente contribuem para a renda familiar com suas aposentadorias, além do seu trabalho.

Com relação à renda dessas pessoas verificou-se que pelo menos um membro de cada família trabalha na cidade, no IPA ou na UAST. Os que trabalham, em geral, ganham em torno de um salário mínimo. Todos sobrevivem com a renda familiar a qual incorpora a aposentadoria dos mais velhos e o bolsa família³, além da atividade comum a todos os lares das comunidades que é a prática da pesca artesanal realizada principalmente no Açude do Saco que hoje, depois de seis anos de seca está quase seco. A pesca envolve não apenas uma atividade tradicional da comunidade, mas também a estação pesqueira do IPA, a Associação dos Pescadores do Saco, o curso de engenharia de pesca da UAST e o projeto Flor & Pesca de aproveitamento dos resíduos, entidades que estabeleceram relações ainda precárias.

Moradores se referem ao tempo em que podiam plantar e que colhiam com fartura. Essa prática foi proibida nas terras do IPA há alguns anos e hoje não se encontra nenhuma plantação no local, a não ser aquela que serve para alimentar o gado do IPA. Alguns moradores mais velhos relata-

ram que estudavam na escola do IPA durante um turno e trabalhavam na roça no outro turno. Assim, aprenderam a prática agrícola e ressentem-se de que não mais existam plantações. A geração seguinte a esta vem mantendo a tradição da pesca artesanal e procura passá-la para seus filhos. Mas a geração hoje em idade escolar parece não adquirir essa formação de trabalho, nem agricultura nem pesca, e insere-se no grupo de “jovens cibernéticos” característica da juventude moderna. Nesse estudo, procurou-se descobrir como esse grupo de jovens pode e deve contribuir para a formação da identidade e o desenvolvimento sustentável.

Durante o processo de partilha da Fazenda Saco, que vem ocorrendo desde o final do século XX, foi criado o Assentamento Ivan Souto de Oliveira, sob supervisão do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), no qual foram instaladas 57 das famílias que habitam na área da Fazenda. Para MEDEIROS et al. (2004, p.141), a criação de assentamentos rurais provoca alterações nas localidades onde eles se inserem e no modo como os assentados percebem sua nova inserção na sociedade. No caso da comunidade em estudo, muitos demoraram a se aceitar sob tal inserção e se auto denominam agricultores apenas por ser uma exigência do órgão administrador.

O INCRA fornece alguns benefícios para a manutenção dos mesmos, mas desincen-

3 Programa de assistência do governo federal.

tiva atividades comerciais pelos assentados. Isto contraria as perspectivas de fortalecimento da agricultura familiar através de atividades pluriativas e complementares. Dessa forma, diversas atividades que poderiam ser realizadas pelos assentados acabam por ser desenvolvidas em outros segmentos da população local. A comunidade do saco tira parte de seu sustento da pesca artesanal e é estimulada a tirar todo o seu sustento da terra.

Estas informações são importantes quando se quer responder questões como: quais são as necessidades dessa população? Quais os seus direitos e deveres? Como irão se desenvolver e ocupar o espaço? Que tipo de planejamento pode ser feito para assegurar a qualidade de vida e a integridade ecológica? Como essa população pode conviver com o Parque Estadual Mata da Pimenteira ajudando a mantê-lo e se beneficiando de sua existência?

Complementando as informações socioeconômicas sobre a comunidade do Saco, procurou-se conhecer que tipo de orientação esta segue considerando objetos valorizados assumindo as consequências da ação humana danosa sobre o meio ambiente para o futuro do planeta, para a humanidade em geral e para cada um individualmente, ou seja as preocupações biosféricas, altruísticas e egoísticas.

Consciência ambiental

Participaram desse estudo 77 pessoas com idades variando de 13 a 70 anos, sendo 59,7 % do sexo feminino e apenas 14,7 % alcançou o Ensino Médio.

Utilizou-se uma escala Likert, estudada por SCHULTZ (2001), para medir a preocupação ambiental. Os participantes recebiam uma pergunta e deveriam indicar o grau de importância que dariam a um conjunto de itens valorativos. Foi feita uma análise fatorial considerando as respostas dos participantes para a questão: *“Preocupação-me com os problemas do meio ambiente por causa das consequências ruins que podem ter para...”*, em que deveriam assinalar a importância que davam a cada um de 12 itens.

O teste (Kaiser–Meyer–Olkin) $KMO= 0,70$ e o Teste de Esfericidade de Bartlett= 303,604 a um nível de significância de 0,00, demonstram a consistência geral dos dados. Os dados observados ajustam-se ao modelo de três fatores propostos por STERN et al. Foi feita uma análise de componentes principais com rotação Oblimin e obtiveram-se três fatores explicando 68% da variação total. Ver Tabela 4.

Os resultados desta análise indicaram três componentes, sendo o primeiro, denominado de preocupação ambiental egoística composto por quatro itens, com Ei-

BIOSFÉRICA		EGOCÊNTRICA		ALTRUISTA	
Os Pássaros	0,827	Minha Saúde	0,853	A Humanidade	0,773
Os Animais	0,842	Mim	0,787	A Comunidade	0,742
As Árvores	0,787	Meu Modo de Vida	0,654	As Crianças	0,723
As Futuras Gerações	0,709	Meu Futuro	0,550		
Vida Marinha	0,453				

Tabela 4: Preocupação das pessoas com os problemas causados no meio ambiente

genvalue de 4,04, explicando 33,73% da variância total e consistência interna (Alfa de Cronbach) de 0,81. O segundo componente identificado foi a preocupação ambiental biosférica, composto de três itens, com Eigenvalue de 1,73, explicando 14,48% da variância total e consistência interna (Alfa de Cronbach) de 0,82. O terceiro fator foi chamado de preocupação ambiental altruísta, composto por quatro itens, com Eigenvalue de 1,30 explicando 10,88 % da variância total e consistência interna de 0,81.

Com essa configuração, os resultados confirmam o modelo trifatorial estudado por SCHULTZ (2001). O componente com maior média foi o da Preocupação Ambiental Altruística (m = 4,62; sd = 1,20) seguido da Preocupação Ambiental Biosférica (m = 4,56; sd = 1,24) e a menor média ficou com a Preocupação Ambiental Egoística (m = 4,45; sd = 1,25).

SCHULTZ (2000) argumentou que existem diferenças individuais no grau pelo qual as pessoas incluem a natureza em suas representações cognitivas de si mes-

mo. Para indivíduos com um alto grau de inclusão, o self e a natureza são interconectados e aspectos da natureza têm um valor inerente. Num nível de inclusão mais baixo o self e a natureza estão separados e a natureza é valorizada apenas na extensão em que esta afeta o self.

No presente caso, observa-se uma preponderância da preocupação ambiental altruística sobre a egocêntrica. Valores autotranscendentes vem se apresentando pela população nordestina em outros estudos (L. de ANDRADE, 2000). Esse resultado também corrobora os estudos de SCHWARTZ, SAGIV e BOEHNKE (2000) que apresentaram uma correlação positiva entre valores de auto transcendência e preocupações altruísticas e biosféricas.

Dessa perspectiva, valores auto-transcendentes refletem um grau maior de inclusão – uma valorização de objetivos e entes que não estão diretamente ligados ao auto interesse (igualdade, união com a natureza, mente aberta, um mundo de paz).

Considerações finais

O presente estudo traz os resultados da pesquisa que vem sendo feita nas comunidades habitantes da Fazenda Saco, sua história, suas características socio-econômicas e sua preocupação ambiental.

Verificou-se que existem em torno de 300 pessoas morando na área de estudo, a Fazenda Saco. Que a maioria dessas pessoas são aparentadas e estão se instalando num assentamento apoiado pelo INCRA. Sua principal fonte de renda é o trabalho assalariado complementado pelo Programa Bolsa Família, a Aposentadoria e a Pesca Artesanal. São pessoas que se dispõem à agricultura e à criação. Mantém uma Associação de moradores na qual se pode pensar na gestão cooperativa, principalmente com a participação feminina.

Quanto à relação com o meio ambiente, os moradores se referiram a práticas que são proibidas e que portanto não as fazem. Conviver com a seca, a falta de água, não é um modo de vida fácil, moldando uma relação desconfiada para com a natureza. O consumo e o mundo urbano torna-se mais atraente. Aplicando a escala trifatorial, foi possível distinguir os três tipos de preocupação ambiental entre os membros da comunidade do Saco. A preocupação ambiental altruísta, considera que é importante que os problemas ambientais não prejudiquem outras pessoas. Biosférica, significando “eu

sei que algumas práticas são danosas, embora não entenda bem o porquê”. E egoísticas, pois os resultados danosos feitos à natureza podem me atingir.

Em resumo, o estudo indica uma potencialidade para o cuidado com o meio ambiente. E uma necessidade de se trabalhar mais a questão afetiva.

Outros estudos encontram-se em andamento para orientar o programa de treinamento para a vivência dos valores cooperação e respeito à natureza.

Referências bibliográficas

- ALVES, A.R.; PASQUALI, L. (2006): “Validação do Portraits Questionnaire- PQ de Schwartz para o Brasil”, In: II congresso de Psicologia Organizacional e do Trabalho.
- AZAMBUJA, L.R. (2009): “Os Valores da Economia Solidária”, Sociologias, n. 21, p. 282-317.
- AXELROD, R.; DION, D. The Further Evolution of Cooperation. Disponível em: <<http://www.personal.umich.edu/~axe/research/Axelrod%20Dion%20Further%20EC%20Science%201988.pdf>> acesso em Agosto de 2017.
- CARDOZO, J.R.A.; LOPES, M.F. (2015). Disponível em: <www.caldeiraodochico.com.br/-importancia-preterita-do-algodao-para-o-nordeste-br> acesso em Agosto de 2017
- CAMPOS, C.B.; PORTO, J.B. (2010): “Escala de Valores Pessoais: validação da versão reduzida em amostra de trabalhadores brasileiros”, Psico (PUCRS. Online), v. 41, p. 208-213,
- GRUNERT, S., & JUHL, H. (1995). Values, environmental attitudes and buying of organic foods. Journal of Economic Psychology, 16, 39-62.
- GUANZIROLI, C.; ROMEIRO, A.; BUAINAIN, A.M.; SABBATO, A. Di.; BITENCOURT, G. (2001): A agricultura Familiar e Reforma Agrária no Século XXI. Rio de Janeiro, Garamond.

- INCRA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, disponível em :< <http://www.incra.gov.br/reformaagraria>>, acesso em: 20/07/2017, 21:34
- L. de ANDRADE, M. W. C. (2000): A dimensão valorativa do sentido da vida. João Pessoa:
- L. de ANDRADE, M. W. C.; LIMA, T. DA S.; RODRIGUES, G. F.; SILVA, J. L. N. DA. (2016); "Sociodiversidade, identidade e valores no semiárido". I Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido (CONIDIS), v.1.
- MEDEIROS, L. S. de; LEITE, S.; SOUSA, I. C. de; ALENTEJANO, P. R. (2004): Assentamentos rurais: mudança social e dinâmica. Rio de Janeiro, Manual.
- MOREIRA, D. A. (2002): O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo, Pioneira Thomson.
- NORDLUND, A. M., & GARVILL, J. (2002). Value Structures behind Proenvironmental Behaviour. *Environment and Behavior*, 34, 740-756.
- PERCEGONA, C. G. (2008): Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente: Artigos Sobre Políticas Públicas para Implantação. Concurso de Trabalhos sobre os Objetivos de desenvolvimento do Milênio.
- SAWAIA, 2007. Comunidade: apropriação de um conceito tão antigo quanto a humanidade. Em *Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia*. S. T. M. Lane, B. B. Sawaia, M. F. Q. de Freitas, P. Guareschi, J. C. R. Nasciutti, N. A. de Vasconcelos & R. H. Campos (Orgs.). Petrópolis: Editora Vozes.
- SCOPINHO, R. A. (2006): "Sobre Cooperação e Cooperativas em Assentamentos Rurais", In: III Conferência Internacional La Obra de Carlos Marx y los desafios del siglo XXI, Havana-Cuba: Departamento Poligráfico IDICT-Capitólio Nacional.
- SCHULTZ, P. W. The structure of environmental concern: concern for self, other people, and the biosphere. Available online at <http://www.idealibrary.com> on 2001.
- SCHULTZ, T.R., MUELLER, U.G., CURRIE, C.R., REHNER, S.A. (2005). Reciprocal illumination: A comparison of agriculture in humans and ants. See Vega & Blackwell 2005
- SCHWARTZ, S.H., (1992). "Universals in the content and structure of values: Theoretical advance and empirical tests in 20 countries". In: M. Zanna (Ed.), *Advances in Experimental Social Psychology*, Vol. 25. San Diego, CA: Academic Press
- STERN, P., DIETZ, T., ABEL, T., GUAGNANO, G. A., & KALOF, L. (1999). A value-belief-norm theory of support for social movements: The case of environmentalism. *Human Ecology Review*, 6(2), 81-97
- SCHULTZ, P. W., & ZELEZNY, L. C. (2003). Reframing environmental messages to be congruent with American Values. *Human Ecology Review*, 10, 126-136.
- TANKHA, G. (1998). A psychological study of attitudes and awareness towards environmental pollution and degradation. Unpublished doctoral dissertation. Rajasthan University, Jaipur.